

Scan e Tratamento : Matheus Bittencourt

O Melhor da Disney



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 22



Carl Barks é um gênio. Isso pode ser comprovado pela simples leitura de sua obra. Neste volume, encontram-se histórias do mestre publicadas originalmente de 1964 a 1965 na revista americana *Uncle Scrooge*. Os temas abordados em cada uma delas demonstra invejável versatilidade. Barks transita entre política internacional, crítica social, ficção científica, nostalgia e pura fantasia. Em *O Caso das Perucas Catastróficas*, o quadrinista ridiculariza o exagero das cabeleiras que ornamentavam as cabeças femininas e masculinas naqueles tempos de cortiço e *rock and roll*. Depois, despacha os patos numa odisséia espacial em *O Carteiro Interplanetário*. O bordo de um foguete, Tio Patinhas e sobrinhos percorrem parte do sistema solar para entregar uma carta ao planeta Vênus. Em *O Elefante de Tromba Quadrada*, o quaquilionário patrocina um safári improvável cujo objetivo é gerar publicidade para o próprio zoológico. Já *A Ferrovia da Cidade Fantasma* transporta nossos heróis para o que ainda restava do Velho Oeste há mais de quatro décadas - um monte de escombros e gente teimosa insistindo em viver do passado glorioso da corrida do ouro. Mas é em *A Caixinha Preta* que o Homem dos Patos exerce uma característica que evoluiu silenciosamente em sua obra ao longo dos anos: a crônica política. O grande vilão da história, uma mistura de diplomata cubano e espião soviético, rouba um poderoso invento que pode subjugar a humanidade. Referências espalhadas pelas páginas não deixam dúvidas de que o alvo do quadrinista eram os socialistas, inimigos dos americanos na Guerra Fria. A essas narrativas, também não faltam doses de humor peculiar do artista. Confira e divirta-se.

EDITORIA  **Abril**
Fundador: VÍCTOR CIVITA
(1911-1983)

Presidente e Editor: Roberto Cella
Vice-Presidente Executivo: Guimarães Cella
Conselho Editorial: Roberto Cella (Presidente),
Tilmann Sautz (Vice-Presidente), José Roberto Guimarães
Diretor Secretário Editorial e de Relações
Institucionais: Sílvio Rasile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora Corporativa de Publicidade:
Tish Clark Smith S. Bentes

Director General: Jaime Morales Loza
 Director Superintendente: Luis Felipe D'Ávila
 Director de Muestreo: René Aguilarín

O Melhor da Disney
na Obra Completa de
Carl Barks
Volume 22

Regulator-Cliff: Steve Heston

Editora: Maria Alice Editora Assessoria: Lúcia Takahashi Reportagem
Editorial: Agnê Siqueira Vilela-Instância: Viviane Tavares Editoração de
Artes: Edson Geronzi, Mauro Landgraf Designer: Daniela Giera, Daniel
Cezila Preparador Digital: José Alcides Assessoria de Coordenação
Administrativa: Fabiana Siqueira Assessoria Administrativa:
Alex Mafo Atendimento ao Leitor: Luciana Gomes, Simone Jacopo
Colaboradores neste edição: Lúcia Moutinho (Tema) Mariana Almeida
Daniel Paulo Matia, Prof. Elycia Lima dos Santos (paralela)

INCLUDED IN OUR OFFER: Redazione-Chief, Gruppo Impianti-Editoria Asch-
terre, Palazzo Maria Westminster, Andri Luigi Pinella, Carlo V. Ilisso
Espresso, Indietro, Zamboni, Mario Antonio Mancini (arte)

Apoie Editorial: Centre de Cerebri Mente, Centre Grande Services
Editorial: Walter Hume, Centre de Documentación e Investigación
Grat de Soma Correspondencia Internacional: Ruth de Amara

PRINCIPAIS CARGAÇÕES Gerenciamento de Projetos, Planejamento, Gestão de Recursos, Gestão de Riscos, Gestão de Qualidade, Gestão de Comunicação, Gestão de Relacionamento, Gestão de Processos, Gestão de Mudanças, Gestão de Conhecimento, Gestão de Inovação, Gestão de Sustentabilidade, Gestão de Governança, Gestão de Compliance, Gestão de Segurança, Gestão de Meio Ambiente, Gestão de Saúde e Segurança, Gestão de Tecnologia da Informação, Gestão de Logística, Gestão de Operações, Gestão de Marketing, Gestão de Vendas, Gestão de Atendimento ao Cliente, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Finanças, Gestão de Legal, Gestão de Governança Corporativa, Gestão de Relacionamento com o Mercado, Gestão de Reputação, Gestão de Imagem, Gestão de Marca, Gestão de Identidade Visual, Gestão de Comunicação Integrada, Gestão de Mídias Sociais, Gestão de Conteúdo, Gestão de SEO, Gestão de Analytics, Gestão de Big Data, Gestão de Inteligência Artificial, Gestão de Blockchain, Gestão de Internet das Coisas, Gestão de Robótica, Gestão de Automação, Gestão de Virtualização, Gestão de Nuvem, Gestão de Segurança da Informação, Gestão de Privacidade, Gestão de Proteção de Dados, Gestão de Conformidade, Gestão de Auditoria, Gestão de Monitoramento, Gestão de Avaliação de Impacto, Gestão de Gestão de Crises, Gestão de Resposta a Incidentes, Gestão de Continuidade de Negócios, Gestão de Recuperação de Desastres, Gestão de Backup e Recuperação, Gestão de Arquivamento, Gestão de Documentação, Gestão de Arquivos, Gestão de Imagens, Gestão de Vídeos, Gestão de Áudio, Gestão de Texto, Gestão de Dados, Gestão de Estrutura de Dados, Gestão de Banco de Dados, Gestão de Sistemas de Informação, Gestão de Software, Gestão de Hardware, Gestão de Redes, Gestão de Telecomunicações, Gestão de Energia, Gestão de Saneamento, Gestão de Infraestrutura, Gestão de Manutenção, Gestão de Operações de Manutenção, Gestão de Planejamento de Manutenção, Gestão de Controle de Qualidade, Gestão de Inspeção, Gestão de Testes, Gestão de Validação, Gestão de Verificação, Gestão de Revisão, Gestão de Auditoria de Qualidade, Gestão de Certificação, Gestão de Registro, Gestão de Patente, Gestão de Marca Registrada, Gestão de Direitos Autorais, Gestão de Propriedade Intelectual, Gestão de Gestão de Projetos, Gestão de Planejamento, Gestão de Recursos, Gestão de Riscos, Gestão de Qualidade, Gestão de Comunicação, Gestão de Relacionamento, Gestão de Processos, Gestão de Mudanças, Gestão de Conhecimento, Gestão de Inovação, Gestão de Sustentabilidade, Gestão de Governança, Gestão de Compliance, Gestão de Segurança, Gestão de Meio Ambiente, Gestão de Saúde e Segurança, Gestão de Tecnologia da Informação, Gestão de Logística, Gestão de Operações, Gestão de Marketing, Gestão de Vendas, Gestão de Atendimento ao Cliente, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Finanças, Gestão de Legal, Gestão de Governança Corporativa, Gestão de Relacionamento com o Mercado, Gestão de Reputação, Gestão de Imagem, Gestão de Marca, Gestão de Identidade Visual, Gestão de Comunicação Integrada, Gestão de Mídias Sociais, Gestão de Conteúdo, Gestão de SEO, Gestão de Analytics, Gestão de Big Data, Gestão de Inteligência Artificial, Gestão de Blockchain, Gestão de Internet das Coisas, Gestão de Robótica, Gestão de Automação, Gestão de Virtualização, Gestão de Nuvem, Gestão de Segurança da Informação, Gestão de Privacidade, Gestão de Proteção de Dados, Gestão de Conformidade, Gestão de Auditoria, Gestão de Monitoramento, Gestão de Avaliação de Impacto, Gestão de Gestão de Crises, Gestão de Resposta a Incidentes, Gestão de Continuidade de Negócios, Gestão de Recuperação de Desastres, Gestão de Backup e Recuperação, Gestão de Arquivamento, Gestão de Documentação, Gestão de Arquivos, Gestão de Imagens, Gestão de Vídeos, Gestão de Áudio, Gestão de Texto, Gestão de Dados, Gestão de Estrutura de Dados, Gestão de Banco de Dados, Gestão de Sistemas de Informação, Gestão de Software, Gestão de Hardware, Gestão de Redes, Gestão de Telecomunicações, Gestão de Energia, Gestão de Saneamento, Gestão de Infraestrutura, Gestão de Manutenção, Gestão de Operações de Manutenção, Gestão de Planejamento de Manutenção, Gestão de Controle de Qualidade, Gestão de Inspeção, Gestão de Testes, Gestão de Validação, Gestão de Verificação, Gestão de Revisão, Gestão de Auditoria de Qualidade, Gestão de Certificação, Gestão de Registro, Gestão de Patente, Gestão de Marca Registrada, Gestão de Direitos Autorais, Gestão de Propriedade Intelectual.

[illegible]

O MELHOR DA DISNEY – AS OBRAS COMPLETAS DE CARL BARKS
(ISBN 95 7614 034 9) e uma publicação de Editora Abril SA. **Redação:**
Pedagogia, Administração e Correspondência: Av. das Nações
Unidas, 759 - 6º andar CEP 04542-002 São Paulo, SP Distribuição
em todo o país pela Unisa SA. O MELHOR DA DISNEY – AS OBRAS
COMPLETAS DE CARL BARKS não admite publicidade editorial.

Atendimento ao Leitor: **Cartão:** Av. das Nações Unidas, 7221, 6º andar
CEP 05424-002 São Paulo - SP Tel.: (011) 3033 4131 ou 3033 4097
(de P.A.R.) de 10h às 18h e das 14h às 18h Fax: (011) 3033 4223 E-mail:
editions.dell@editora.com.br

Para subscripciones: Tel: (011) 5612 5950 o, por e-mail: info@www.zedibooks.com.br

© 1996 Oxford University Press. All rights reserved.

CIPP | ANER

IMPRESSA NA OFICINA GRÁFICA DA EDITORA AGIR S.A.
R. Nogueira Maia de Lima, 848, Figueira do Iú, CEP 13060-900
São Paulo, SP

 Abril

Presidente do Conselho de Administração e Presidente Executivo: Roberto Cury
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Cury
Vice-Presidentes: Deborah Wright, Elmar Lustosa, Marcos Ogilvie, Vello Pasquini
www.almil.com.br

O Melhor da Disney

*As Obras Completas de
Carl Barks*

Volume 22

M000

O melhor da Disney: As obras completas de Carl Barks. -
[São Paulo] : Abril, 2006
176p. : il. col. : 25,9cm. - (O melhor da Disney: v.22)

ISBN-85-364-0259-8

1. Barks, Carl, 1901-2000. 2. Disney, Personagens de.
3. Histórias em quadrinhos - História e crítica. I. Série.

CDD- 741.5

Como Era Verde a Minha Alface

Tio Patinhas plantou alfaces no terreno da Caixa-Forte para aproveitar melhor a terra. A horta, porém, atraiu um tipo especial de praga: os Irmãos Metralha. Claro que os vilões não estão atrás de hortaliças, e sim da fortuna do pato. Desta vez, eles pretendem usar um exército de toupeiras amestradas para se apoderar do edifício inteiro. Mas o plano não sai como o esperado e resulta em muitas confusões envolvendo o dinheiro do magnata. Essa história hilária, assim como outras criadas por Carl Barks, sofreu cortes dos editores da Western Publishing, empresa que publicava os gibis Disney nos Estados Unidos. Concebida com 17 páginas, a narrativa teve duas páginas suprimidas para a inserção de publicidade na revista *US 51*.

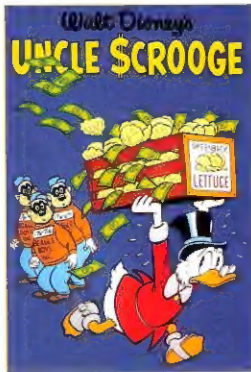


Esboço de Barks para a capa de *US 51*: sugestão aceita sem alterações

Este volume apresenta a versão completa pela primeira vez no Brasil. Isso só foi possível porque parte dos trechos eliminados não se perderam. Uma página e três quartos permaneceram intactos e foram reincorporados à trama por ocasião da publicação da coleção *The Carl Barks Library* na década de 1980. O processo de restauração envolveu ainda o crítico Geoffrey Blum e o editor Byron Erickson. A dupla fez alterações para resgatar as intenções do Homem dos Patos. Entre outras mudanças, desapareceu o balão em que o Tio Patinhas dizia "Quac! Toupeiras!" ao ver um pé de alface afundar no solo (quadro 6 da página 6). Afinal, nenhum animal havia aparecido e o magnata não prevê o futuro. A restauração total, porém, só aconteceu em 1990. A pedido do publisher Bruce Hamilton, e sob a supervisão de Barks, o quadrinista Keno Don Rosa fez os dois quadros que faltavam (o terceiro e o quarto da página 6).

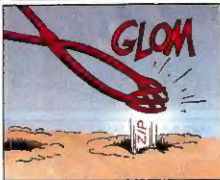
Outra curiosidade está na arte de capa *US 51* ao lado. Barks fez um trocadilho na caixa: *Greenback Lettuce* (algo como Alface Verdinha). Em inglês, *greenback* é uma forma de se referir ao verso impresso em verde das notas de dólar.

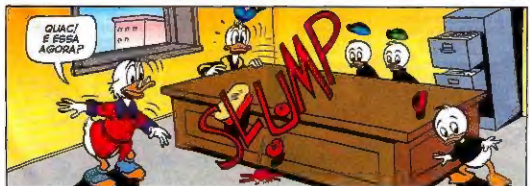
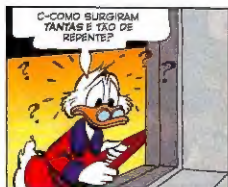
Como Era Verde a Minha Alface (How Green Was My Lettuce), W US 51-01, escrita e desenhada por Carl Barks em janeiro de 1964





História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 51 em agosto de 1964
 Como Era Verde a Minha Alface (How Green Was My Lettuce)
 No Brasil: *Pato Donald* 668 (1965), *Tio Patinhas* 232 (1984) e *DuckTales*,
Os Caçadores de Aventuras 3 (1988)



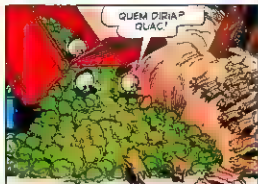
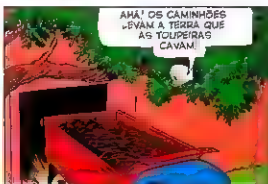




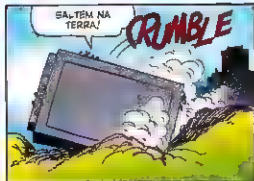






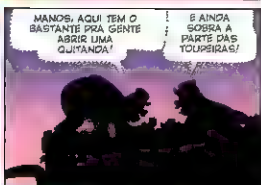




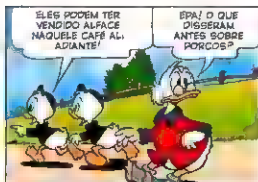












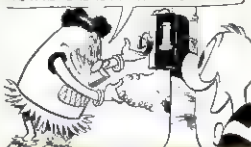




O Caso das Perucas Catastróficas

Multicolondas, indiscretas e esdrúxulas. As perucas parecem ser a única coisa que os patopolenses têm na cabeça. Farejando mais uma oportunidade de lucrar, Tio Patinhas importa da Europa um grande carregamento desses produtos. Porém, um acidente com o avião durante a aterrissagem coloca no caminho do quaquilhonário um tal de Salmoura, vigarista que aproveita a situação para se fazer de vítima e exigir indenização por danos físicos. Esse personagem chama atenção de imediato porque é idêntico a Porcolino Leitão, outro larápio das histórias de Carl Barks (confira *A Coroa dos Maias* no volume 21). Mas não se confunda com as aparências. Isso é um jogo proposto pelo quadrinista. O porco de bigode é o vilão genérico que Barks usou

ONLY TROUBLE IS ONLY *ONE* HAS WIRES!
IT'S A HOT LINE TO THE WORLD LOAN BANK!



Penúria: o único telefone ativo de Kabelunga está ligado ao Banco Mundial de Empréstimos

de acordo com suas necessidades em muitas histórias. Inclusive, ele o banizou com vários nomes: Porkman de Lardo, Foulcrook ou Soapy Slick. E essa é a graça da brincadeira. Afinal, é o mesmo personagem com nomes diferentes ou são personagens diferentes com a mesma aparência?

Em *O Caso das Perucas Catastróficas*, há mais demonstrações do humor peculiar do autor. Além de ironizar a moda das perucas, ele critica o sistema jurídico americano, onde processos descabidos podem render somas vultosas aos aproveitadores. Para Salmoura, Tio Patinhas deve pagar 900 vezes mais que todo o dinheiro do mundo. Outro ingrediente divertido é Kabelunga, a nação fictícia de selvagens ingênuos. Na capital do país, há telefones de diversas cores e formas. Mas só um aparelho funciona e está conectado ao Banco Mundial de Empréstimos (ilustração acima). Em 1971, sete anos após a publicação de *US 52* (arte de capa de Barks ao lado), essa piada com povos subdesenvolvidos foi criticada por Anel Dorfman e Armand Mattelart no livro *Para Ler o Pato Donald*. Provocador, Barks angariava desafeitos. Mas não perdia a piada.

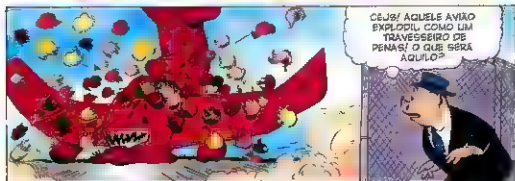
O Caso das Perucas Catastróficas (The Great Wig Mystery), W US 52-01, escrita e desenhada por Carl Barks em fevereiro de 1964

Walt Disney's **UNCLE \$CROOGE**





História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 52 em setembro de 1964
 O Caso das Perucas Catastróficas (The Great Wig Mystery)
 No Brasil: Tio Patinhas 3 (1964), Disney Especial 1 (1972), Atomique Disney 125 (1981),
 Anos de Ouro do Tio Patinhas 2 (1991) e Tio Patinhas 434 (2001)

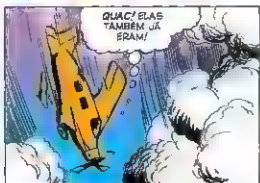
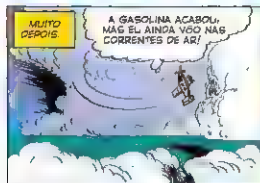




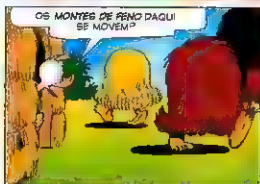




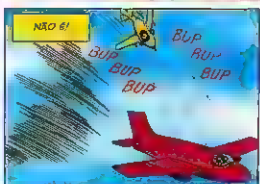


















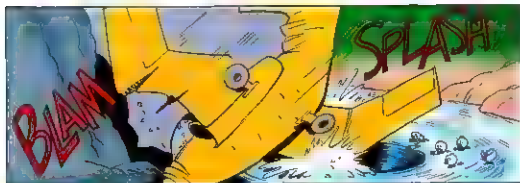






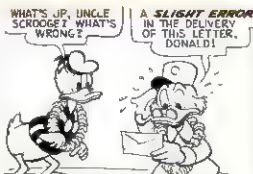






O Carteiro Interplanetário

Carl Barks dependia da eficiência do correio americano para realizar seu trabalho. O quadrinista morava no estado da Califórnia e o escritório da Western Publishing ficava no estado de Nova York. O material que ele recebia dos editores era entregue pelo carteiro. Da mesma forma, as histórias em quadrinhos e capas que produzia eram remetidas para a Western. Qualquer falha durante o percurso seria desastrosa e poderia resultar em perda de prazos ou até no não cumprimento dos mesmos. Por estar satisfeito com a qualidade dos serviços postais, não é de se estranhar a fonte de inspiração do Homem dos Patos para *O Carteiro Interplanetário*. A intenção dele aqui é justamente defender o correio de críticas comuns, principalmente as entregas feitas em endereços errados e a devolução de cartas ao remetente por não encontrar o endereço do destinatário. Na trama, Tio Patinhas faz



Patinhas carteiro: entregar cartas em outro planeta não é tarefa fácil

o papel do crítico ferrenho. Donald e os meninos tentam convencê-lo de que está exagerando. Mas o quaquilhonário insiste em seu ponto de vista miópe e não pára de reclamar. Mal sabe ele que vai pagar com a língua.

Para curar tal miopia, Barks constrói a narrativa brincando com proporções. Por isso, os problemas que o protagonista deve encarar são colossais. tão gigantescos quanto o exagero dele ao criticar o correio. O cerco ao insatisfeito patopolense começa a se fechar gradativamente. Cansado de receber queixas intermináveis, o diretor do correio de Patópolis solicita ao presidente dos Estados Unidos que deixe a administração dos serviços postais a cargo do Tio Patinhas. Após aceitar a nomeação federal e assumir o posto, ele ainda acredita que a tarefa é fácil. Tanto é que se gaba: "Eu entrego cartas em qualquer lugar!". Tal pretensão vai lhe custar caro. Logo chega uma singela carta para ser entregue no planeta Vênus. O pato mais rico do mundo é então obrigado a utilizar seus recursos financeiros para empreender uma viagem espacial e cumprir com seu dever. As aflições desse carteiro também foram retratadas pelo Homem dos Patos na capa ao lado.

O Carteiro Interplanetário (Interplanetary Postman), W US 53-01, escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1964

Walt Disney's UNCLE \$CROOGE





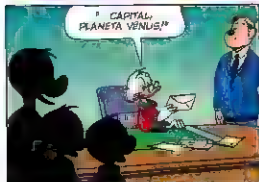
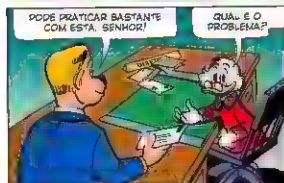
História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 53 em outubro de 1964

O Carteiro Interplanetário (Interplanetary Postman)

No Brasil: *Tio Patinhas* 6 (1965), *Disney Especial* 17 (1974), *Disney Especial Reedição* 11 (1982)

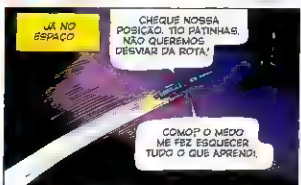
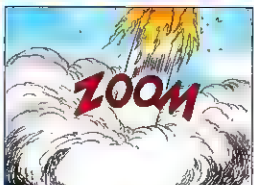
Disney Superespecial Reedição 11 (1991) e *Tio Patinhas* 434 (2001)













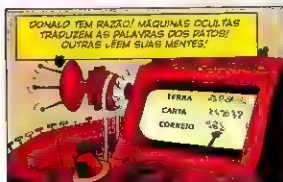


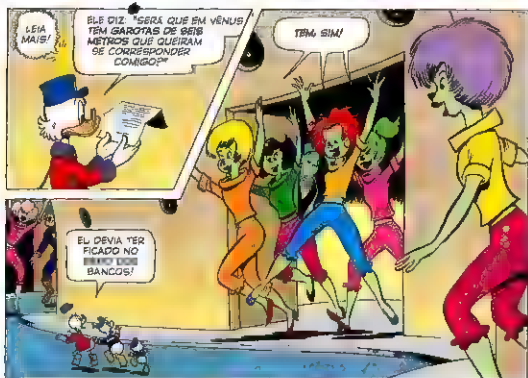














O Elefante de Tromba Quadrada

Dizem que regras foram feitas para serem quebradas. Em algum momento da década de 1960, os manda-chuvas da Western Publishing, editora que publicava os gibis Disney nos Estados Unidos, decretaram que todas as capas de *Uncle Scrooge* teriam de apresentar o magnata acompanhado dos sobrinhos e que as imagens precisariam exibir ação para atrair milhões de compradores. Carl Barks sempre se esforçou para cumprir essa meta. Mas a edição US 54 é emblemática por trazer exatamente o oposto disso: uma imagem com pouca ação.

Quando pensou em *O Elefante de Tromba Quadrada* como tema de capa, o artista esboçou duas cenas. Em uma delas, os patos aparecem em primeiro plano numa cidade asiática em ru-

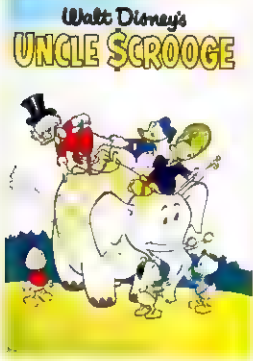


Esboço de capa descartado pelos editores da Western: excesso de mistério e ação

ínas, escuralados por um tigre ameaçador, enquanto o primo Gastão surge ao fundo montado num elefante (ilustração acima). A outra, menos dinâmica, é uma composição equilibrada em que os patos examinam a figura central de um paquiderme malhado. A primeira sugestão, como se pode notar, segue as regras da Western e busca instigar a imaginação de milhões de compradores. “Essa idéia estava abarrotada de acontecimentos misteriosos”, Barks afirmou anos depois.

Tanto mistério e ação, entretanto, não agradaram. E, contrariando as determinações da própria empresa, a equipe da Western escolheu a cena com menos ação. O Homem dos Patos, por sua vez, não se deu por vencido. Ele não queria uma capa tão simples e enviou a Nova York uma arte-final mais eaborada. Para isso, acrescentou a silhueta de um templo indiano e a algumas plantas sugerindo o cenário exótico em que a trama se desenrola. Tais elementos, porém, foram descartados pelos editores. A versão publicada ao lado resgata o trabalho original do autor. Nas próximas páginas, acompanhe a aventura do Tio Patinhas e sobrinhos no Jumbistão em busca de um elefante para lá de esquisito.

O Elefante de Tromba Quadrada (The Billion Dollar Safari), W US 54-01, escrita e desenhada por Carl Barks em maio de 1964





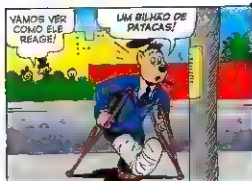
História publicada originalmente na revista Uncle Scrooge 54 em Dezembro de 1964

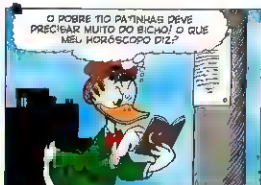
O Elefante de Tromba Quadrada: The Billion Dollar Safari

No Brasil: Tio Patinhas, 1965, Disney Especial 4, 174; Disney Especial, Revistas 8, 9811

DuckTales: Os Caçadores de Aventuras 4, 1988 e Anos de Ouro do Tio Patinhas 2, 1991













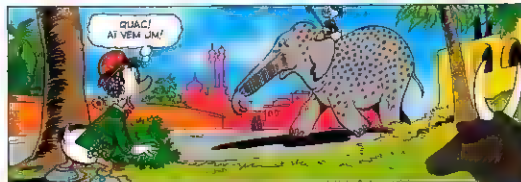


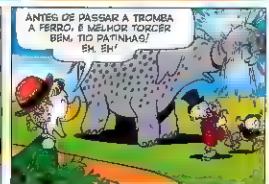
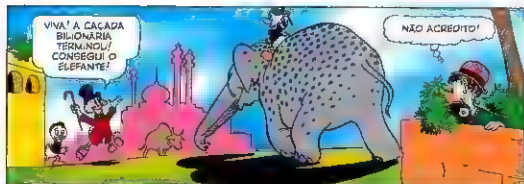
























THE PATENTAS

Walt Disney



Página 554



Condição interna U/S 54

A Mina da Rainha de Sabá

Não é mera coincidência A história em quadrinhos a seguir foi inspirada em *Lawrence da Arábia* (*Lawrence of Arabia*).

A comparação é mesmo inevitável: assim como o ator Peter O'Toole no cinema, Tio Patinhas, de turbante na cabeça e lança em riste, lidera um ataque de beduínos nas areias do deserto. O título original também confirma a fonte de inspiração: *McDuck of Arabia*. Carl Barks se baseou no filme de 1962 sobre Thomas Edward Lawrence (1888-1935), autor do romance autobiográfico *Os Sete Pilares da Sabedoria*. Lawrence teve uma vida agitada, digna de recheiar as páginas de um livro e de ser adaptada por Hollywood. Na época em que viveu no Oriente Médio como agente do serviço secreto inglês, ele comandou uma revolta de tropas locais desde o Egito até a Síria contra o Império Otomano, aliado das forças austro-húngaras na Primeira Guerra



O exército de escoteiros parte para o deserto: Lawrence da Arábia ficaria orgulhoso

Mundial. O nosso herói de pincelê, suíças e polainas, por sua vez, é movido por propósitos financeiramente mais compensadores: localizar a lendária mina perdida da Rainha de Sabá.

O roteiro de Barks, porém, não se prende aos aspectos épicos da saga cinematográfica. O conflito central polariza os interesses do honesto xeque Acrahi e as intenções maléficas do bandedeiro Ben Hassan Had. O Homem dos Patos não recorreu, como de costume, a fotos de arquivo para recriar o ambiente árido do deserto de Rub al Khat, o Grande Vazio. Ele aposta nas piadas visuais como fio condutor de uma narrativa que alterna elementos de aventura e comédia. Logo no início, Tio Patinhas, com áres de menino, escorrega pelo corrimão de uma escada. Em seguida, obtém um gráfico, nusitado ao submeter o xeque ao detector de mentiras. E abre uma torneira de dinheiro para patrocinar a expedição ao deserto. Já perdidos nas areias escaldantes, o quaquilonário e o sobrinho Donald se deparam com miragens tão absurdas quanto divertidas. Em paralelo às ações dos adultos, Zezinho e Lunsinho reúnem um exército de escoteiros-mirim para resgatar o irmão, refém do vilão, e os tios, igualmente em apuros. A arte de capa de Barks (ao lado) reflete bem o espírito da história.

A Mina da Rainha de Sabá (*McDuck of Arabia*), W US 55-01, escrita e desenhada por Carl Barks em julho de 1964

Walt Disney's UNCLE \$CROOGE





História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 55 em fevereiro de 1965

A Mina da Rainha de Saba (McDuck of Arabia)

No Brasil: M. 1965, 1.ª edição; 1982, Disney Especial 96, 1986

Disney Especial Redução 89 (1995) e Tio Patinhas 430, 2000







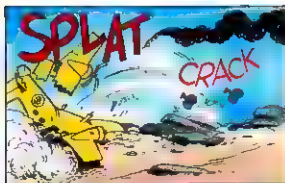




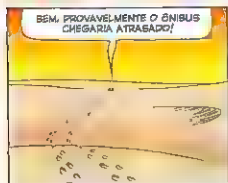




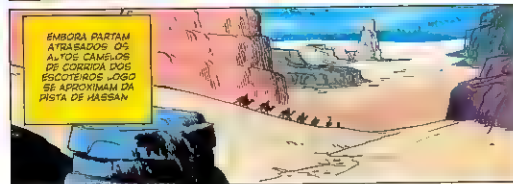
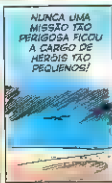


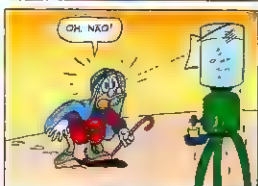




















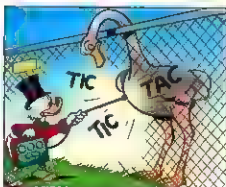












A Ferrovia da Cidade Fantasma

Boa parte da atmosfera deste enredo de banguê-banguê salpicado de suspense não tem a ver com a estrada de ferro mencionada no título, mas com o hotel de Ourépolis, baseado num edifício real, que fascinou Carl Barks. O quadrinista tomou nota de cada detalhe da fachada, reproduzida “de forma quase lírica” nos cenários da HQ, segundo o crítico Geoffrey Blum. Os elementos decorativos do interior da construção, revelados tão logo Tio Patinhas entra no lobby, transportam o leitor para o apogeu do garimpo nos Estados Unidos, ocorrido no final do século 19 - o qualquionário cita 1898. Lustres de velas, lâmpadas a gás, poltronas superestofadas e escaradeiras de latão, tudo contribui para despertar a nostalgia do protagonista e, quem sabe, reavivar sua



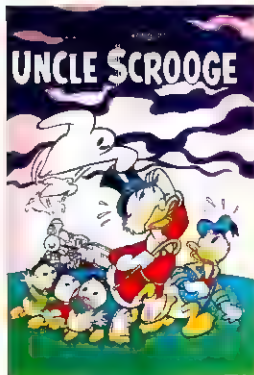
Cena alternativa esta arte de Barks pode ter compensado a falta de um anúncio publicitário em US 56

memória sobre um certificado de ações milionário escondido por ele há seis décadas

“Sim, o Goldfield Hotel foi a inspiração para a história da revista *Uncle Scrooge* 56”, confirmou o autor em 1989. Ele e sua terceira esposa, Garé, viram o prédio abandonado enquanto viajavam por uma área de cidades fantasmas no estado de Nevada em 1955. Quando abriu suas portas, em 1908, o Goldfield Hotel oferecia camas de cobre, tapetes macios e numerosos banheiros privativos, então um fato raro na região. Reformado e reinaugurado em 1990, tornou-se atração turística. A maioria dos visitantes, claro, é de fãs de Barks.

O Homem dos Patos enviou duas sugestões para a capa de US 56 e apenas uma venceu: que há um hotel na trama. Curiosamente, ambas foram publicadas em março de 1965. A imagem ao lado foi a capa escolhida, mas a arte alternativa (ilustração acima), acabou sendo impressa em preto e branco na contracapa do gibi. Uma explicação dá conta de que ambos os desenhos agradaram bastante o pessoal da Western Publishing. Outra versão, mais plausível, diz que o trabalho foi usado para compensar uma lacuna de última hora, deixada pela ausência de um anúncio publicitário.

A Ferrovia da Cidade Fantasma (Mystery of the Ghost Town Railroad), W US 56-02, escrita e desenhada por Carl Barks em agosto de 1964



Walt Disney **TRIPATINHAS** 2 em

A FERROVIA DA CIDADE FANTASMA

OS PERIGOSOS TEMPOS DO GARIMPO REVIVEM NESTA HISTÓRIA DE UM HOTEL FANTASMA E UMA FERROVIA ESQUECIDA QUE DE REPENTE, SE TORNA MUITO VALIOSA



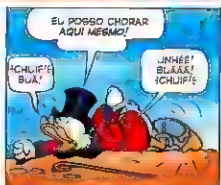
História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 56 em março de 1965

A Ferrovia da Cidade Fantasma *Mystery of the Ghost Town Railroad*

No Brasil: *As Aventuras de Tio Patinhas* 2, 199, 1 e Tio Patinhas 433, 2001

Ano de Ouro da Tri Patinhas 2, 199, 1 e Tio Patinhas 433, 2001







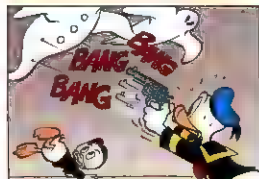






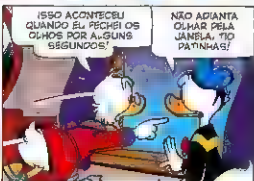


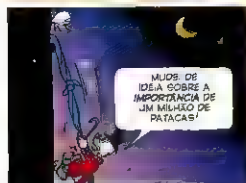












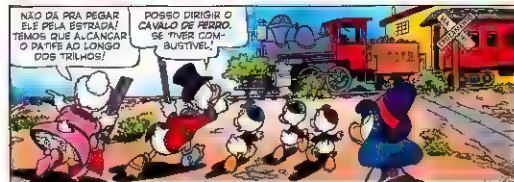


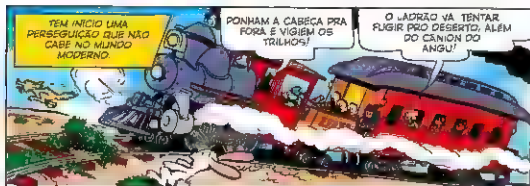




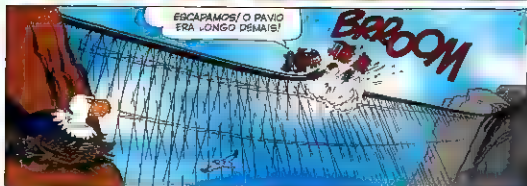










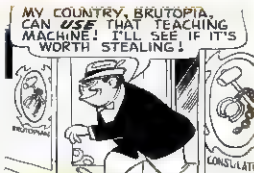




A Caixinha Preta

No acamado *Matrix*, cust de ficção científica dirigido pelos irmãos Wachowsky, o protagonista teve o cérebro conectado a um computador e instantaneamente aprendeu artes marciais e pilotagem de helicóptero, entre outras habilidades. Em 1999, época da estréia do filme, esse conceito parecia novo. Mas Carl Barks já havia usado a idéia mais de três décadas atrás em *A Caixinha Preta*. Na história em quadrinhos, os cilindros e núcleos da máquina de ensinar criado por um físico bem intencionado prometem aposentar as escolas, garantindo em dez segundos formação acadêmica para qualquer criança. Até um cachorro dorminhoco, estimulado pelos raios da sabedoria emitidos pelo aparelho, passa a dominar funções potências newtonianas!

Mas o equipamento, que ainda precisa de ajustes, cai em mãos erradas. Quem se apo-



Marreta e grilhão: o hrasão da Brutópia gravado na parede do consulado ironiza símbolos soviéticos

dera dele é o cônsul da Brutópia, país onde os trabalhadores são escravizados em minas de sal e os inimigos eliminados por meio de violência. Vale lembrar que a nação, mistura da extinta União Soviética e de Cuba, foi mencionada pela primeira vez pelo Homem dos Patos em *O Elemento Mais Raro do Mundo* (*A Cold Bargain*, publicada originalmente em *US 17* em março de 1957 e em *O Melhor da Disney 8*). Aqui o quadrinista espalha indicações de que o alvo de suas farpas é o mundo comunista. Eis algumas. O espião que grampeia o telefonema do Tio Patinhas chama-se Fidelov (nome do ditador cubano acrescido de um sufixo tipicamente russo). A marreta e o grilhão na parede do consulado brutopiano ironizam a foice e o martelo, símbolos do socialismo soviético. Os frascos de coquetel molotov (composição explosiva de ácido sulfúrico e gasolina) na sala do diplomata estrangeiro denunciam métodos truculentos associados à guerrilha urbana. E o quadro com a foto da prisão de Krimlin faz uma óbvia referência ao Kremlin, sede do poder moscovita. Na arte de capa de Barks para *US 57* (ao lado), porém, não há nenhuma indicação dessas referências comunistas.

A Caixinha Preta (*The Swamp of No Return*), *W US 57-2*, escrita e desenhada por Carl Barks em outubro de 1964





História publicada originalmente na revista Uncle Scrooge 57 em maio de 1965

A Caixa Preta ou Terra de Ninguém (The Swamp of No Return)

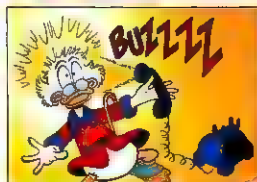
No Brasil: Mickey 179 (1966), Disney Especial (9) (1974), Disney Especial Reeducação 3 (1983)

e Disney Superspecial 18 (1993)





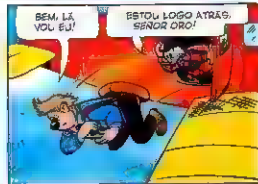










































O Dia em Que Patópolis Parou

Carl Barks repete aqui, de certa forma, a premissa básica de *A Caixa Preta*: o progresso técnico-científico produz grandes benesses para a humanidade desde que não esteja a serviço dos vilões. Nas próximas páginas, autômatos gigantes, fabricados com verbas públicas, são rotulados pelo prefeito de Patópolis como maravilhas multissus. Sem sobrecarregar os músculos metálicos nem os circuitos eletrônicos, os robôzões limpam florestas e solucionam engarrafamentos de trânsito. Os problemas começam quando os Irmão Metralha tomam posse dos colossos cibernéticos e esvaziam a Caixa-Forte. Em vez de proteger o patrimônio de um cidadão patopolense honesto (e contribuinte de mão-cheia), o prefeito proíbe a polícia de atacar os malfetores,

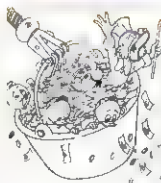
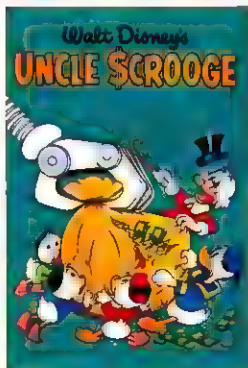


Imagem descartada: nenhum pato assume postura ativa contra o robô ladrão

res, pois teme danificar as máquinas. Desamparado, o Tio Patinhas só pode contar com a ajuda dos sobrinhos para recuperar sua fortuna.

Quanto as artes que ilustram esta página, à primeira vista são poucas as diferenças entre o que foi publicado na capa de *Uncle Scrooge* 58 (ao lado) e o esboço recusado pelos editores (ilustração acima). Ambas apresentam uma enorme garrá mecânica invadindo a cena pelo alto e apanhando um recipiente de dinheiro: um saco furado no primeiro caso e, no segundo, um baú gigantesco cheio de dinheiro. Tio Patinhas e os sobrinhos aparecem nas duas imagens. Na rejeitada, porém, os personagens são visíveis apenas do tórax para cima. Outra diferença importante: os olhos do quaquilhão não estão cerrados e ninguém assume uma postura ativa. Em contrapartida, na cena escolhida, os patos se mostram mais heróicos. O Tio Patinhas, ainda exibido parcialmente, ataca ferozmente o intruso com sua bengala, enquanto Donald e os meninos tentam arrastar a fortuna do tio para além do alcance do robô ladrão. Sem dúvida, uma opção mais condizente com o espírito de união e luta da Família Pato.

O Dia em Que Patópolis Parou (The Giant Robot Robbery), W US 58-02, escrita e desenhada por Carl Barks em dezembro de 1964



Walt Disney • **OS PATINHAS** • em
ODIA EM QUE PATÓPOLIS PAROU!

MANOPLAS
 MECÂNICAS GIGANTES
 AGARRAM
 A CAIXA-FORTE DO
 TIO PATINHAS E
 ESVAZIAM O
 CONTEÚDO DO
 EDIFÍCIO! IMPOSSÍVEL!
 ACONTECEU EM
 PATÓPOLIS!
 E NINGUÉM
 INTERFERIU.



QUACIÊ
 NINGUÉM VAI
 AJUDAR A SALVAR
 MINHA PEQUENA
 FORTUNA?

O SURPREENDENTE
 CASO COMEÇOU
 COM UM ANÚNCIO
 DO PREFEITO
 LEITÃO



TIO PATINHAS!
 O PREFEITO QUER
 TODO MUNDO
 HOJE NO PARQUE
 QUÁ-QUÁ!

ELE DIZ QUE VAMOS
 TER UMA GRANDE
 SURPRESA!



ELE VAI
 ABAIXAR OS
 IMPOSTOS?

NÃO! FALOU QUE VAMOS
 VER UMA MARAVILHA
 CIENTÍFICA QUE DEVE
 MUDAR NOSSAS
 VIDAS! VENHA!

VÁ VOCE
 DONALD!



NÃO TERMINEI MEU MERGULHO
 MATINAL NO DINHEIRO! ALÉM
 DISSO, LÁ VIVI BASTANTE PRA
 NÃO ME SURPREENDER COM
 MAIS NADA NADA MESMO!

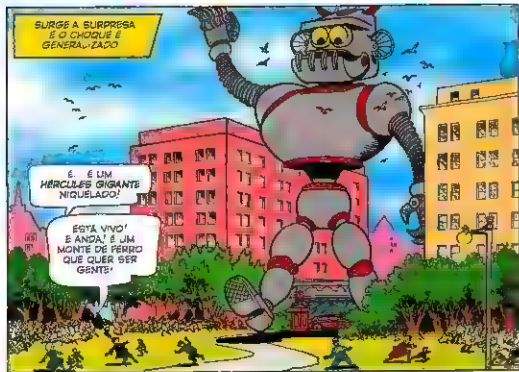


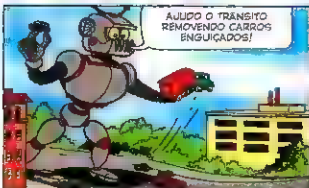
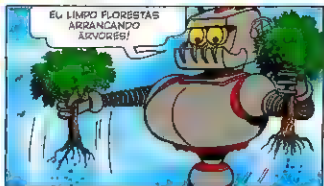
História publicada originalmente na revista Uncle Scrooge 58 em julho de 1965

O Dia em Que Patópolis Parou (The Giant Robot Robbers)

No Brasil: Mickey 62 1966; Disney Especial 16 1975; Disney Especial Reader, av. 15 1981;

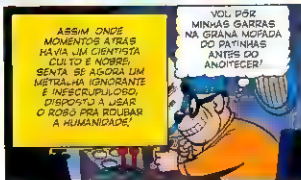
Disney Superespecial 15 1992, e Nova Disney Superespecial 10 2003

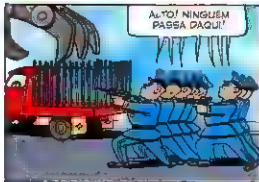
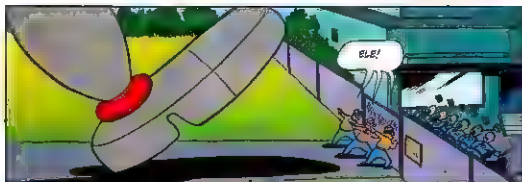




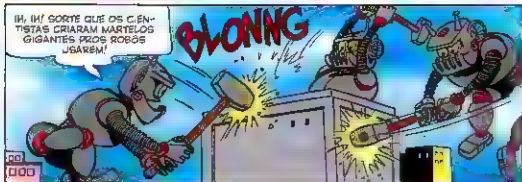


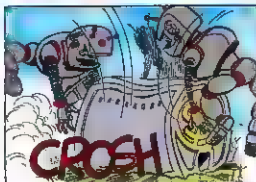


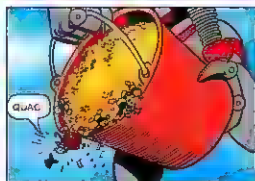








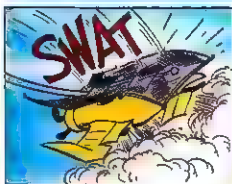
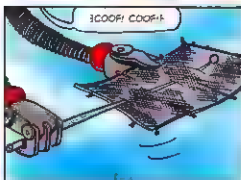
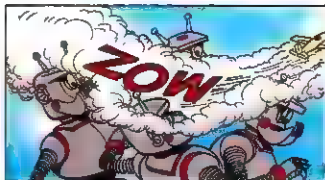






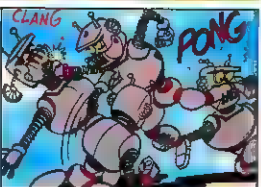
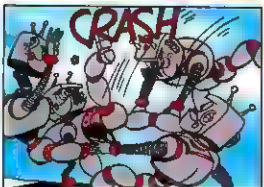
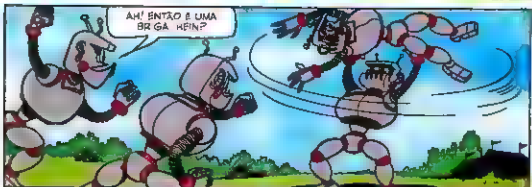
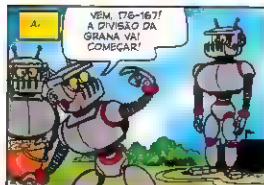


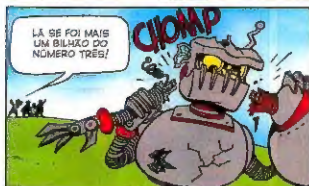














Edições já publicadas

Os volumes 1 a 20 podem ser adquiridos pela Loja Abril online no site www.abriljovem.com.br
Alguns volumes também retornam periodicamente às bancas em determinadas regiões do Brasil.



Para falar com a Redação

Mande para nós as suas dúvidas, críticas e sugestões.

E-mail: disney.abril@atleitor.com.br

Sites: www.abriljovem.com.br e www.disney.com.br

Telefones: (0__11) 3037-4131 ou 3037-4673, de segunda a sexta, das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas

Cartas: Av. Nações Unidas, 7221 - 8º andar - CEP 05425-902 - São Paulo - SP. Fax: (0__11) 3037-4124

“Todas as crianças do mundo provavelmente já ouviram falar de Patópolis, um lugar onde ninguém é totalmente mau e onde é possível ver a Caixa-Forte de qualquer canto da cidade. Onde se pode ver o Pato Donald passar de repente em seu velho carro vermelho, com os sobrinhos no banco de trás, a caminho de mais uma aventura. É nela que vivem os personagens que nasceram da imaginação de Carl Barks. (...) A grande admiração que tenho por Barks sempre foi a força motora do meu trabalho.”

Victor Arriagada Ríos

*Desenhista chileno dos patos da Disney
em artigo da edição especial
Carl Barks & Co., 1994*

R\$ 16,95

ISBN 85-364-0257-8



9 78 8536 402578 >